

INSTITUTO SÃO PAULO DE ESTUDOS SUPERIORES – ISPES
INSTITUTO TEOLÓGICO SÃO PAULO – ITESP

Aluno: Rodrigo Barbosa Vareli

Turma: 4º ano

Disciplina: Literatura Joanina e Cartas Apostólicas

Data: 07/04/2021

Professor: Shigeyuke Nakanose

EXEGESE DE JO 7, 1-52

1- SINALIZAÇÃO

Festa das Tendias, irmãos de Jesus, mundo, ensinar, lei, água, messias, gregos.

2- SITUANDO O TEXTO

O texto em estudo faz parte do livro dos sinais e o cap.7, tem um quadro narrativo mais sólido, estruturado pela subida e os diversos momentos da festa das Tendias. Depois da “Páscoa na Galileia” do cap. 6, Jesus sobe em segredo a Jerusalém (7,1-13), para a festa das Tendias, onde inesperadamente se põe a ensinar, no meio da festa (7,14-36). No fim da festa, faz uma proclamação solene, provocando reação ameaçadora dos “judeus” (7,37-52). A festa das Tendias (Tabernáculos), realizada em setembro-outubro, seis meses depois da Páscoa. Celebrava-se, com muita alegria, o fim da colheita, especialmente a safra do vinho. Por essa ocasião, as pessoas abrigavam-se em cabanas, nos vinhais e pomares. Mais tarde, por uma reinterpretação teológica, essas cabanas campestres foram significando as tendias do tempo do êxodo e da libertação do povo. (Até hoje, os judeus que vivem na cidade montam tais cabanas nos telhados e terraços das casas.) No tempo de Jesus, cada manhã, durante a festa, uma procissão levava festivamente a água do reservatório de Siloé ao Templo, onde grandes candelabros acesos iluminavam festivamente o segundo recinto, o “pátio das mulheres”. A festa era encerrada no sétimo (cf. Dt 16,13) ou, mais provavelmente, no oitavo dia (cf. Lv 33,39; Ne 8,18). Nesse dia, a procissão era especialmente solene: um espetáculo de água e luz.

Também encontramos uma profunda discussão em relação à origem do messias, a comunidade de João coloca sua origem na galileia, contrariando o judaísmo formativo que esperava o messias ser da estirpe de Davi, portanto nascer em Belém. As lideranças judaicas ficam frustradas, pois o messias apresentado não corresponde, pois ele é o filho de José de

Nazaré (1,45; 6,42), na Galileia, duas indicações de origem que não suscitam entusiasmo (1,46; 7,52).

ESTRUTURA DO TEXTO

Brown (1966, p. 310-331) sugere a divisão desse capítulo com uma introdução e duas cenas, com suas subdivisões:

1º. Introdução (Jo 7:1-13): Jesus irá à festa?

2º. Cena 1 (Jo 7:14-36):

(a) Direito de Jesus de ensinar, a retomada da questão do sábado (14-24);

(b) A origem de Jesus, seu retorno para o Pai (25-36).

3º. Cena 2: Jesus no último dia da festa (Jo 7:37-52)

(a) Jesus, a fonte de água viva (37-39);

(b) Reação às declarações de Jesus. (40-52).

No entanto optamos em dividir o texto da seguinte forma:

(1) A ida para Jerusalém (7:1-13)

(2) A discussão em Jerusalém durante a Festa (7 :14- 36);

(3) O último dia da Festa (7: 37-52).

3- ANÁLISE SEMÂNTICA

Festa das tendas. Já em João 7:2 (Estava próxima a Festa dos Tabernáculos) do Quarto Evangelho o versículo se inicia após uma ruptura de tempo, desde o evento anterior, nos capítulos 5 e 6, e revela um rápido debate entre Jesus e seus irmãos, que pedem para que Ele se dirija a Jerusalém a fim de mostrar suas obras por ocasião da festa. Essa festa compunha-se de uma peregrinação de oito dias, quando os judeus subiam a Jerusalém para celebrar a colheita das uvas de setembro/outubro (BROWN, 2004, p. 459-463).

Irmãos de Jesus. 7:3 Para o povo judaico todos que pertencem ao um mesmo clã, possuem uma *relação forte*, ao chamar de irmãos podemos dizer parentes de Jesus. Os “irmãos de Jesus” são um grupo conhecido no NT (Mc 3,32-35, Jo 7,3. 5.10; At 1,14; especialmente Tiago, o irmão do Senhor: Gl 1,19).

Ensinar. 7:14 No meio da semana festiva, para surpresa geral, Jesus é encontrado ensinando um grupo de discípulos, ao modo dos rabinos, nas galerias do Templo(compare Mc 11,27). Enquanto seus irmãos queriam que causasse admiração entre os discípulos por meio de sinais milagrosos (7,3-4), Jesus causa admiração pelo ensinamento que ele transmite da parte do Pai. (Os fariseus da sinagoga censuravam os cristãos porque seus mestres não recebiam formação nas escolas rabínica)

Lei. 7,19-24 Jesus profere um raciocínio “do menos importante ao mais importante”, no melhor estilo rabínico: se se pode fazer coisa menos importante no sábado será permitido fazer o mais importante. Na tradição não escrita, os rabinos julgam que a circuncisão, prescrita para o oitavo dia do nascimento, supera a proibição de trabalhar no sábado. Moisés lhes deu a circuncisão — que vem dos patriarcas — e eles a aplicam mesmo no dia de sábado. Encontramos uma dura crítica para com a lei que se colocava soberana a vida. (7:19).

Gregos. Jo 7,36 O texto diz, literalmente, “a diáspora dos gregos”. Esses “gregos” podem ser a população do mundo mediterrâneo em geral, que usava o grego como língua franca; ou, mais especificamente, os judeus espalhados por aí (os judeu-helenistas). Nos Atos, Paulo vai às comunidades da diáspora e ali, via de regra, se dirige primeiro aos judeu-

helenistas e, depois, com maior sucesso, aos gentios do lugar (ver sobretudo At 13,44-48.). Também em Jo 7,35 “ensinar os gregos” pode referir-se aos judeu-helenistas, aos quais Jesus se dirigiria como mestre, porém, sem exclusão dos não-judeus, pois os judeus na diáspora atraíam facilmente os pagãos que admiravam o monoteísmo e a moral da religião judaica.

Água. 7:38 Essa discussão volta a acontecer em torno da pessoa de Jesus, que se apresenta não como aquele que é a água da vida somente, mas como alguém que pode conceder aos homens a água da vida; pelo contexto, fica claro se tratar do Espírito Santo (7:39). Schnackenburg (1980, p. 211) observa que, no último dia da Festa dos Tabernáculos, os sacerdotes tomavam a água da fonte de Siloé e davam sete voltas com a água em torno do altar, João aplica a Jesus os grandes símbolos de Israel.(Água e Luz).

Messias. De onde vem o Messias? Linhagem de Davi? A comunidade de João apresenta uma origem de messias que afronta a crença dos judeus fariseus (7:52) .

4- REFERÊNCIAS

BÍBLIA. Português. **Bíblia de Jerusalém.** São Paulo: Paulus, 2002.

BROWN, Colin. **Dicionário Internacional de Teologia do Novo Testamento.** São Paulo: Vida Nova, 2000.

BROWN, Raymond E. **The Gospel according to John. (The Anchor Bible)** 2. ed. New York: Doubleday & Co., 1966. 758 p.

_____. **A Comunidade do Discípulo Amado.** São Paulo: Paulus, 2000. 216 p.

_____. **Introdução ao Novo Testamento.** São Paulo: Paulinas, 2004.

KONINGS, J. **Evangelho segundo João: amor e fidelidade.** Petrópolis: Loyola, 2005

SCHNACKENBURG, Rudolph. **El Evangelio Según San Juan,** v. 2. Barcelona: Herder, 1980.